



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL  
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÀRIA  
CAMPUS DE PATOS - PB

MONOGRAFIA

Terapia Assistida por Animais com Crianças com Necessidades Especiais do Centro de  
Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) de PATOS-PB.

PAMELLA JOMMAN DOS SANTOS NUNES

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sônia Correia Assis da Nóbrega

ORIENTADORA

PATOS – PB

**Abril/2009**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL  
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA  
CAMPUS DE PATOS - PB

PAMELLA JOMMAN DOS SANTOS NUNES

**Graduanda**

Monografia submetida ao Curso de Medicina Veterinária como requisito parcial para  
obtenção do grau de Médica Veterinária.

APROVADO EM ..... / ..... / .....

MÉDIA: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sônia Correia Assis da Nóbrega  
ORIENTADORA

---

Nota

---

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Rosangela Maria Nunes da Silva  
EXAMINADORA

---

Nota

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Melania Loureiro Marinho  
EXAMINADORA

---

Nota

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, porque me concedeu a oportunidade de realizar um sonho: “ser veterinária”.

A meus familiares, pela força e paciência que tiveram comigo, em particular a minha mãe Neves, minha irmã Palloma, e minha avó Teófila, cujo amor e dedicação foram incondicionais.

Ao meu grande amor Nildo, pelo imenso amor e carinho que sempre me demonstrou, pelas palavras de consolo nas horas difíceis e principalmente pela compreensão que teve comigo durante estes anos, agradeço.

Agradeço profundamente também a todos professores e funcionários da CSTR-UFCG, em especial a professora Verônica Trindade, pelas palavras de ensinamentos, tanto na vida profissional como na vida pessoal, e também a minha querida orientadora prof<sup>a</sup> Sônia Correia, pela paciência e boa vontade, em me ajudar a desenvolver este trabalho.

Aos funcionários do CAPSi, que se prontificaram em me ajudar tão gentilmente na execução deste experimento, pelas palavras de apoio de Sônia, Poliana, Tereza e os demais funcionários.

Muitas vezes a idéia pode não ser original, mas quando a pessoa adota boas idéias de outrem para modificar o que esta posto e se dispõe a transcendê-las para fazer a diferença, isso dignifica a humanidade.

Aos meus queridos animais (Bel, Bob, Belinha e Neco), que sempre me acompanharam nas visitas ao CAPSI, demonstrando colaboração, dedicação e amor.

As minhas primas Luana e Laís (meu bebê) que sempre me ajudavam nos dias de visitas ao CAPSI, com muita paciência, colaboração e carinho.

Agradeço a todos os meus colegas de sala, pelas horas de estudo e descontração, em particular minhas amigas Janaina, Larissa, Synara e também a João Ricardo, pelas palavras de conforto e coragem.

Agradeço profundamente pelo apoio, amor e solidariedade de todas as pessoas que direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação acadêmica e humana, mas principalmente a Deus, que me possibilitou encontrar todos esses filhos lindos pelo meu caminho.

“Pessoas lindas são aquelas que não se conformam com realidades humilhantes e tem ou buscam idéias para modificar tais situações.”

*Aos amores da minha vida  
minha mãe Neves, minha irmã  
Palloma, minha avó Teófila, minha  
afilhada Laís e ao meu Grande Amor  
Nildo pelo carinho, compreensão,  
incentivo e acima de tudo pelo amor  
Incondicional, dedico.*

## SUMÁRIO

<b>QUADRO.....</b>	
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	
<b>RESUMO.....</b>	
<b>ABSTRACT.....</b>	

	<b>Pág</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
2.1. Geral.....	14
2.2. Específicos.....	14
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
3.1. O animal na vida do homem.....	15
3.2. Relação homem – animal.....	<b>16</b>
3.3. Intervenções com uso de animais.....	17
3.4. Algumas nomenclaturas e definições atuais.....	18
3.5. Os animais na TAA.....	19
3.6. A TAA no Brasil.....	20
3.7. CAPS: Nova visão na saúde mental.....	21
<b>4. MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>24</b>
4.1. Descrição da área de estudo.....	27
4.2. Animais utilizados.....	<b>28</b>

<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>30</b>
<b>6. DISCUSSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>7. CONCLUSÕES.....</b>	<b>40</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>41</b>
<b>9. ANEXOS.....</b>	<b>47</b>

## QUADRO

**Pág.**

<b>Quadro 1-</b> Classificação das crianças com necessidades especiais de acordo com sexo, patologias e faixa etária .....	<b>26</b>
---	-----------



## LISTA DE FIGURAS

	<b>Pág</b>
Figura 1 - Animais utilizados na Terapia Assistida por animais no CAPSi de Patos/PB.....	<b>29</b>
Figura 2 - Hamsters.....	<b>29</b>
Figura 3. Crianças interagindo com os animais.....	<b>33</b>
Figura 4. Criança participante da terapia assistida por animais, CAPSi – Patos-PB.....	<b>34</b>
Figura 5. Criança afagando o animal.....	<b>35</b>
Figura 6. Criança portadora de deficiência mental.....	<b>36</b>
Figura 7. Criança demonstrando entusiasmo ao tocar o animal.....	<b>36</b>
Figura 8. Criança tentando acariciar o coelho.....	<b>37</b>
Figura 9. Crianças com necessidades especiais do CAPSi de Patos, demonstrando uma melhor socialização.....	<b>38</b>

**NUNES, PAMELLA JOMMAN DOS SANTOS. Terapia Assistida por Animais com crianças com necessidades especiais do Centro de Atenção Psicossocial Infantil de Patos-PB.** Patos, UFCG.2009. ? p. (Trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária).

## **RESUMO**

Estudos publicados a partir da década de 60 evidenciam o potencial terapêutico da participação de animais de estimação em situações clínicas. Desde então, as pesquisas e as práticas das denominadas Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividade Assistida por Animais (AAA) estão em amplo crescimento. O uso de animais na recuperação de diversas categorias de reabilitação de crianças/adolescentes com necessidades educacionais especiais, recuperação da saúde mental, vem sendo realizadas e obtendo bons resultados. Este estudo objetivou estimular a relação homem x animal, num contexto educacional, visando a melhoria de vida das crianças com necessidades especiais do Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPSi) de Patos-PB, através da motivação, educação, recreação e/ou benefícios terapêuticos utilizando o animal como parte do trabalho e do tratamento. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, de abordagem qualitativa, realizada com seis crianças de ambos os sexos, com patologias diferentes e faixa etária entre 4 e 14 anos, selecionadas aleatoriamente. Realizaram-se duas visitas semanais, onde eram desenvolvidas atividades recreativas e educacionais juntamente com os profissionais. Utilizou-se 1 coelho e 3 hamsters, submetidos à avaliação clínica. Foram identificados alguns benefícios dessa experiência para as crianças “obtendo prazer no contato com o animal”, “passando a interagir mais facilmente com a equipe e com as outras crianças”. Procurou-se ainda promover maior interação do curso de Medicina Veterinária com outras áreas de educação e saúde. Concluiu-se que a Terapia Assistida por Animais contribui na melhoria da qualidade de vida das crianças do CAPSi.

Palavras - chave: Terapia Assistida por Animais, interação homem x animal, crianças com necessidades especiais.

**NUNES, PAMELLA JOMMAN DOS SANTOS. Animal Assisted Therapy of Childrens of special necessities with Psychological and Social Care Center the Patos-PB. Patos, UFCG. 2009. ? p. (Work of course conclusion in Veterinary Medicine).**

### **ABSTRACT**

Studies that have been published since the 1960s suggest the therapeutical potential of the use of pets in clinical situations. The research on and the practice of the called Animal Assisted Therapy (AAT) and Animal Assisted Activity (AAA) have become more and more popular ever since. Using animals in the recovering of many categories of rehabilitation of children/teenagers with special educational necessities, recovery mental health, have been done with good results. The goal here was stimulate the relationship between man x animal, in the an educational context, trying to develop the life of children with special necessities of Psychological and Social Care Center infantile (CAPSi) of Patos-PB, by the motivation, education, entertainment and/on therapeutic benefits using the animal as part of the treatment. Descriptive and exploratory research with qualitative, approach with six childrens, both gender, from four tor fourteen years old, with different pathology, were randomly selected. Two weekly visits were done witch, entertainment and educational actives were developed with the professional help. In this study one rabbits and three hamsters were submitted to clinical evaluation. Were identified some of the benefits of this experience to children “pleasant contact with the animals”; “easier interaction with staff and with other children”. They also tried to encourage the exclusion of the Veterinary Medicine course with others educational areas and health. After all, it was assumed that the therapy using animals provided a better quality of life to the CAPSi childrens.

Key – words: Animal Assisted Therapy, man x animal interaction, children whit special necessities.

## 1. INTRODUÇÃO

Os animais sempre fizeram parte da vida do homem, seja na caça, pesca, tração, locomoção, bem como guarda e companhia. Ao longo da história do homem, houve domesticação de algumas espécies animais, o que transformou tanto a espécie domesticada quanto os hábitos e o estilo de vida das pessoas. Desse modo a vinculação humana com animais de estimação – tais como cães e gatos – acrescentou um novo tipo de relação que tem complexidade e características próprias.

Na história evolutiva do homem a relação dos seres humanos com animais, em termos de convivência, interação e domesticação, constitui-se num dos eventos mais significativos. Os animais são parte integrante das culturas de todo o mundo, independente do grau de civilização alcançado (MANNUCCI, 2005).

Os primeiros registros de resultados positivos obtidos da interação de animais com pacientes datam de 1792, na Inglaterra (HOOKER, 2002). A partir disso, a atenção de alguns profissionais da saúde voltou-se para essa prática buscando uma melhor compreensão sobre os seus efeitos, bem como sobre suas implicações. Além dos cachorros, diversos outros animais passaram a integrar esse trabalho, gatos, pássaros, peixes, surgindo assim, a denominação de Terapia Assistida por Animais (TAA).

Mais recentemente, pesquisas vêm mostrando outros usos/ benefícios trazidos pelos animais ao homem. Dentre elas destacam-se a equoterapia, animais nas escolas, animais em hospitais, animais em asilos, animais em centros de reabilitação social, cães guias, entre outros. (DOTTI, 2005).

Por sua vez, o relacionamento terapêutico homem-animal é também antigo antecedendo a própria história. Escritos antigos e mitos de Roma falam sobre o poder da cura divina através de cães sagrados (LEVINSON, 1965).

Atualmente as intervenções com participação de animais são denominadas: Atividades assistidas por animais (AAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA). A Delta Society, entidade dos Estados Unidos que regulamenta os programas com uso de animais assim define: “A atividade assistida por animais promove oportunidades para benefícios motivacionais, educacionais, recreacionais e/ou terapêuticos para melhorar a qualidade de

vida. A AAA é realizada numa variedade de ambientes por profissionais e/ou voluntários especialmente treinados, em associação com animais que obedecem critérios específicos.” (DELTA SOCIETY, 2005).

A TAA é uma intervenção com objetivos definidos na qual um animal que obedece a critério específico é parte integral do processo de tratamento. A TAA é dirigida ou realizada por profissionais de saúde/serviços humanos com experiência especializada e no âmbito de sua prática profissional.

A TAA tem o propósito de melhorar o funcionamento físico, social, emocional e/ou cognitivo humano (funcionamento cognitivo refere-se as habilidades de pensamento e intelectual), sendo aplicada em uma variedade de ambientes, de natureza grupal ou individual. É indicada como medida adjuvante em diversas situações clínicas por proporcionar benefícios emocionais e espirituais para os pacientes, familiares e para a própria equipe (CARMACK, 1989).

Fuchs (1987) e Berzins (2000) citaram algumas vantagens do convívio com animais de estimação como alívio em situações de tensão, disponibilidade ininterrupta de afeto, maior tendência a sorrir, companhia constante, amizade incondicional, contato físico, proteção e segurança, fazendo a pessoa ter o que fazer e no que pensar.

Outras vantagens da relação animal–criança ainda são apontadas: ajuda a criança a desenvolver a capacidade de se relacionar com outras pessoas e de lidar com aspectos não-verbais, aprendendo a observar e interpretar a linguagem dos gestos, posturas e movimentos; favorece a aprendizagem de fatos fundamentais da vida (como o nascimento, o crescimento, a reprodução e a morte); ajuda a desenvolver atitudes humanitárias em relação ao animal como ser vivo; desperta a consciência ecológica (GARCIA, 2000).

Muitas espécies de animais podem ser utilizadas para este fim, com destaque para a equina e a canina. A equinoterapia é difundida para o tratamento de pacientes com limitações físicas e mentais. Os cães, por sua vez, são utilizados em projetos de educação, psicoterapia e/ou fisioterapia em crianças, adultos e idosos, nas mais diversas situações físicas e psicológicas com bons resultados (OLIVA, 2004).

Todos os animais utilizados nesses programas passam obrigatoriamente pela avaliação de profissionais da área de veterinária. Eles devem atender aos requisitos de

saúde animal, sendo avaliados, reavaliados e monitorados. Os animais são testados quanto ao comportamento, obediência, socialização e aptidão, passando por reavaliações constantes (DELTA SOCIETY, 2005).

Nessa interação ser humano-animal ocorre melhora nas condições neurológicas, fisio-motoras, ensino-aprendizagem, cardiovasculares, diminuição de processos dolorosos e conseqüente diminuição da quantidade de medicamentos utilizados em pessoas com enfermidades graves.

Motivada pelas experiências positivas com o uso de animais relatadas na literatura e considerando que os estudos sobre o assunto ainda são escassos em nosso país, resolveu-se desenvolver este estudo com a intenção de explorar as possibilidades do emprego da terapia com animais de forma mais significativa buscando uma melhor compreensão dos diversos benefícios que a TAA propicia as crianças com algum tipo de alteração psicológica e/ou afetiva, sendo portanto esta realizada no Centro de Atenção Psicossocial direcionada para o público infantil (CAPSi).

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Geral

- Favorecer a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos a partir do desenvolvimento de terapias que estimulem o progresso das habilidades motora, sensitiva, cognitiva e emocional.

### 2.2 Específicos

- Contribuir para a socialização dos participantes do estudo, tanto entre eles mesmos como junto aos animais;
- Identificar os aspectos positivos e negativos da prática da zooterapia junto ao público alvo;
- Contribuir para o aprimoramento da psicomotricidade, impulsionando seus potenciais e minimizando suas deficiências;
- Desenvolver a sensibilidade, entretendo e construindo conceitos sociais, propiciando momentos de descobertas;
- Apontar mais uma utilidade do animal ao homem, contribuindo assim para diminuir o aspecto de descartabilidade sofrido pelos animais.

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 O animal na vida do homem**

Os seres humanos convivem com animais há milhares de anos e são mantidos pelo homem devido aos mais variados motivos (GARCIA, 2005).

Nas mais remotas civilizações, há registros históricos antigos que identificam elos com os animais por meio da representação da afetividade e seus relacionamentos, retratados com muita propriedade por meio de símbolos e desenhos (DOTTI, 2005; SILVEIRA, 2006).

Escritos antigos e mitos de Roma falam sobre o poder da cura divina através de cães sagrados (LEVINSON, 1965).

O registro mais antigo encontrado sobre essa relação é a descoberta de um túmulo em Israel datado de doze mil anos atrás: encontrou-se o corpo de uma mulher idosa enterrada, com sua mão segurando um filhote de cachorro (DAVIS e VALLA, 1978, citado por LANTZMAN, 2004).

Os animais sempre foram retratados como poderosos daí a sua grande importância para o homem, o que, de alguma forma, indicava claramente transmutação, proteção, sentimentos básicos humanos e até mesmo evolução espiritual. Sendo assim, seus espíritos eram evocados em diversas cerimônias para trazer saúde e mediar curas (DOTTI, 2005).

Há registros no século IX a.C. nos quais Hommer escreveu sobre Asklepios, o deus grego da saúde. Asklepios tinha o poder divino que era estendido a cães sagrados. A crença era que uma pessoa cega poderia voltar a enxergar imediatamente depois de ser lambida por um cão sagrado (BURCH, 2003 citado por DOTTI, 2005).

Em sua essência esses animais representavam a sabedoria, proteção e solução para as necessidades humanas. Esses seres eram reconhecidos pela esperança do homem em alcançar a evolução do espírito, e por meio deles ter um exemplo da perfeição e do caminho ideal para se chegar a ela (DOTTI, 2005).



### 3.2 Relação Homem-animal

A relação entre o homem e os animais domésticos data milhares de anos e têm sido objeto de estudo de várias áreas do conhecimento como a Antropologia, a Paleontologia, a Sociologia, a História das mentalidades e a Psicologia (DELARISSA, 2003).

Lantzman (2004), afirmou que “o vínculo entre homens e cães só foi possível graças à semelhança na forma como estas espécies se estruturam e se organizam socialmente”. O cão, ao relacionar-se com pessoas, mantém um padrão de comportamentos sociais típico dos canídeos – a formação de grupos: a matilha – com estrutura e organização hierárquica variável, juntamente com a alta flexibilidade adaptativa (MACDONALD e CARR, 1997, citado por LANTZMAN, 2004). Ambas as espécies se desenvolvem na interação com demais componentes de seu ambiente social.

Para Dotti (2005), os animais traçam um paralelo entre um mundo real (mundo dos homens) com um mundo imaginário, pois marcam a mitologia e criam um ambiente esplendoroso de deuses. Através dos tempos, deixam marcas culturais, desde o cristianismo, com a associação dos santos aos animais, até à época medieval, da cultura indígena aos celtas. Em todos os continentes os animais foram adorados e ainda continuam sendo. Ainda, segundo este autor, o homem por ser sociável relaciona-se mentalmente com natureza e com os animais. Nossa história cultural demonstra que vemos os animais como eternos companheiros de conquistas humanas, seja nas batalhas, na ciência, nos estudos biológicos, na religião e mesmo na formação das crianças por meio de fábulas. Esse inconsciente coletivo demonstra um intenso relacionamento entre nós seres humanos e esses seres e, a cada dia que se passa, a tendência é aumentar e intensificar a frequência desse relacionamento.

Há alguns séculos, o homem começou a dar-se conta do potencial terapêutico dos animais de companhia, pois já tinha milênios de convivência com eles, sentindo em seu cotidiano os benefícios desse relacionamento (PREGGER, 2004).

Os animais são fonte de relaxamento por proporcionarem relacionamentos de certa forma descomplicados, sem cobranças, sem críticas (MARTINS, 2006).

Para os animais não importa a idade, deficiências, restrições físicas e patológicas (DOTTI, 2005).

Os estudos sobre a evolução da relação entre homem e animais, e do papel destes no cotidiano, tornam de fundamental importância a compreensão do percurso histórico dos animais em intervenções com humanos.

### **3.3 Intervenções com o uso de animais**

Beck (1985) escreveu que existem relatos datados do século XVIII, onde se usavam animais domésticos em escolas de crianças perturbadas e pessoas doentes, usavam animais como mascote.

O primeiro relato documentado data de 1792, do York Retreat, na Inglaterra, no centro de tratamento para pacientes com alterações mentais, na qual utilizavam jardinagem, exercícios, e vários animais domésticos, como coelhos e aves no pátio, cuidados pelos próprios pacientes, para encorajá-los a vestir-se, movimentar-se e comunicar-se (TUKE, 1964).

Em 1867, em Bethel, na Alemanha, havia uma casa de epiléticos, cujos moradores cuidavam de pássaros, cavalos, cães e gatos. Em 1940, nos EUA, começou a funcionar o hospital de recuperação para os feridos do exército, situado em uma fazenda, onde os pacientes interagiam com os animais silvestres (WILSON e NETTING, 1983).

O homem vem utilizando animais para melhorar sua vida há séculos, tanto na produção (trabalho e alimento) quanto para proteção e companhia. Mais recentemente, pesquisas vêm mostrando outros usos/benefícios trazidos pelos animais ao homem, como a Terapia Assistida por Animais (TAA) . Dentre elas destacam-se a equoterapia, animais nas escolas, animais em hospitais, animais em asilos, animais em centro de reabilitação social, cães guias, entre outros (DOTTI, 2005).

Hoje, além de segurança, essa relação homem-animal adiciona outras necessidades psicológicas (STARLING, 2005).

Em 1962, Boris Levinson, considerado como o precursor da TAA descreveu o uso destes, na prática da psicologia e os efeitos benéficos obtidos no tratamento com cães (DOTTI, 2005).

A precursora da TAA no Brasil foi Nise da Silveira, médica psiquiátrica que realizou diversos trabalhos com pacientes esquizofrênicos, no Rio de Janeiro, no início da década de 50, no centro psiquiátrico D. Pedro II.

A autora desenvolveu o conceito de afeto catalisador, que consiste na constância e no comportamento não invasivo de um co-terapeuta humano que se faz presente junto ao paciente nas oficinas de terapêutica ocupacional, de forma que o esquizofrênico encontre um ponto de apoio seguro, a partir do qual se organizar. Após ilustrar exemplos de co-terapeutas humanos, afirma “excelentes são os catalisadores não humanos” (SILVEIRA, 1981). Afirma que o animal “reúne qualidades que os fazem muito apto a tornar-se um ponto de referência estável no mundo externo”, facilitando a retomada de contato com a realidade (SILVEIRA, 1981).

### **3.4 Algumas Nomenclaturas e Definições Atuais**

Diferentes termos já foram usados para nomear as intervenções com uso de animais: já em 1964, Boris Levinson as definiu como pet therapy (terapia com animais de estimação), depois adotou o nome de pet psychotherapy (psicoterapia com animal de estimação). Posteriormente foram surgindo outros termos: Human/companion animal therapy (terapia humano/animal de companhia), Animal Facilitated Therapy (terapia facilitada pelo animal), zootherapy (zooterapia). Estes termos geravam confusão, pois não havia definição clara sobre elas, cada pessoa os usava com um sentido (ALTHAUSEN, 2006).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) pode ser definida como uma terapia onde o animal faz parte do tratamento, com objetivos claros e dirigidos. Pode ser realizada em grupos ou individual. Seu objetivo é promover saúde física, social e emocional. Além disso, deve ser planejada, documentada e seus resultados avaliados (DOTTI, 2005).

A Atividade Assistida por Animais (AAA), promove oportunidades de benefícios motivacionais, educacionais, recreacionais e/ou terapêuticos para melhorar a qualidade de vida. A AAA é realizada numa variedade de ambientes por profissionais, paraprofissionais e/ou voluntários especialmente treinados, em associação com animais que obedecem a critérios específicos ( DELTA SOCIETY, 2007).

Vale ressaltar, que é importante fazer o registro das visitas, das atividades realizadas, e dos avanços alcançados, o que permite avaliar a eficiência do tratamento (JOFRÉ, 2005).

### **3.5 Os Animais na TAA**

Os animais ao que parece, podem ter a habilidade de promover tanto o bem estar fisiológico quanto o psicológico (MARTINS e FARNUM, 2002).

A interação homem-animal proporciona a sensação de felicidade, amor incondicional e sem preconceitos, segurança, companheirismo, socialização, motivação e responsabilidade. A utilização da TAA promove vários benefícios à saúde física e mental como: redução da pressão sanguínea e estresse, elevação do ego e habilidades sociais, alívio da solidão e da depressão, aumento da moral e auto-estima, reduz o uso de medicamentos, redução do limiar de dor por efeito ansiolítico, além de promover inúmeros estímulos sensoriais e de recreação. Estes benefícios não se limitam exclusivamente para os proprietários de animais, eles também ocorrem para qualquer pessoa que queira a presença amigável de um animal (HART, s.d.p.; RAINA et al, 1999; STRAW, 2002; ZAREBSKI et al, 2000; ODENDAAL, 2000; HERMANNNS e MILLER, 2002; BANKS e BANKS, 2002; BECKER, 2003).

Fuchs (1987) e Berzins (2000) citaram algumas vantagens do convívio com animais de estimação, como o alívio em situações de tensão, disponibilidade ininterrupta de afeto, maior tendência a sorrir, companhia constante, amizade incondicional, contato físico, proteção e segurança, fazendo a pessoa ter o que fazer e no que pensar.

Johnson (1983) citado por Golden (2007) descreveu os benefícios da TAA no trabalho com crianças com necessidades especiais, onde esta estimula o desenvolvimento da auto-estima, autoconfiança, oferece apoio a outro ser vivo revertendo o seu papel de sempre ser apoiada, cria um senso de autonomia e valor próprio, melhora a coordenação motora e habilidades de comunicação.

A intervenção é baseada na idéia que o vínculo homem-animal pode ser utilizado por crianças, adultos e idosos, como um todo, integrando e aproximando o cuidado e a

reabilitação de indivíduos e suas famílias com as enfermidades crônicas e inaptidão (ALL, 1999).

Além disso, essa técnica possibilita que a pessoa com deficiência melhore/mantenha a amplitude de movimento, força, resistência, equilíbrio e coordenação motora; auxilia na diminuição da pressão sanguínea, frequência cardíaca e dos níveis de colesterol; proporciona melhor qualidade de vida (SANTOS 2006).

Segundo Fuchs (2000) crianças e adolescentes com ansiedade ficam mais calmas; nos autistas proporciona melhora na capacidade de comunicação e na sensibilidade, bem como facilita o processo de aprendizagem através da expressão de sentimentos e motivação.

Tendo em vista os benefícios obtidos com a interação homem-animal, acredita-se que, uma terapia em que predomine esta interação seja uma alternativa positiva de reabilitação física e mental em seres humanos, pois a ação de cuidar de outro ser vivo tende a ser autocurativa (FARIA, 2007).

### **3.6 A TAA no Brasil**

Atualmente no Brasil, vários projetos de TAA vem sendo desenvolvidos, com o intuito de promover benefícios físicos, psíquicos, educacionais e sociais de pessoas com necessidades especiais, idosos e doentes.

O projeto “Criança e Cão em Ação” surgiu em Campinas-SP, em março de 2005, com intuito de introduzir a TAA em instituições como Associação de Pais e Amigos de Excepcionais - APAE, Autistas - ADACAMP e abrigos em geral (FERREIRA, 2007).

Em Recife-PE, o projeto “Amigo Bicho” é um trabalho voluntário realizado pelo Grupo de Terapia Assistida por Animais de Pernambuco (GTAAPE). O projeto tem como objetivo promover a melhor qualidade de vida aos assistidos, através da interação homem-animal (FERNANDES, 2007).

Em São Paulo-SP, o projeto “Pet Smile”, criado pela Dra. Hannelore Fuchs, que é psicóloga e veterinária, tem como objetivo a difusão do conceito de terapia assistida por animais e o oferecimento de um serviço comunitário filantrópico (FUCHS, 1987).

È importante ressaltar que qualquer atividade envolvendo animais de estimação, apesar de resultar em benefícios ao ser humano, não deve ser entendida como TAA ou AAA, pois não há um propósito específico de tratamento e não há supervisão ou avaliação como método terapêutico (JULIANO et al, 2006).

### **3.7. CAPS: Nova Visão na Saúde Mental**

Os Centros de Atenção Psicossocial surgem no Brasil como uma estratégia da Reforma Psiquiátrica, ocorrida nas décadas de 80 e 90, tendo em vista a otimização do trato aos pacientes com transtornos mentais, a partir da Política Nacional de Saúde Mental vigente instituída através da Lei Federal Nº 10.216, de 6 de abril de 2001, que tem como premissa fundamental a des-hospitalização, com ampliação da rede ambulatorial e fortalecimento de iniciativas municipais e estaduais que propiciem a criação de equipamentos intensivos e intermediários entre o tratamento ambulatorial e a internação hospitalar, com ênfase nas ações de reabilitação psicossocial dos pacientes (FALCÃO, 2003).

Os CAPS's, instituídos juntamente com os Núcleos de Assistência Psicossocial-NAPS's, através da portaria /SNAS Nº 224-29/01/1992, são unidades de saúde locais/regionalizadas que contam com uma população a descrita definida pelo nível local e que oferecem atendimentos de cuidados intermediários entre regime ambulatorial e a internação hospitalar, em um ou dois turnos de 4 horas, por equipe multiprofissionais, constituindo-se também uma porta de entrada da rede de serviços para as ações relativas a saúde mental (FALCÃO, 2003).

Enquanto instituições, têm como função acolher pacientes com transtornos mentais, possibilitando sua integração social e familiar, devendo ainda, apoiá-los em suas iniciativas de busca de autonomias através de um atendimento multiprofissional adequado (OLIVEIRA, 1999).

Basicamente, o CAPS é um serviço de atendimento-dia, em que o paciente passa o dia e à noite volta para sua casa. O atendimento-dia, que possibilita que o paciente compareça todos os dias da semana se necessário, articula-se a outras características específicas, como a oferta de atividades terapêuticas diversificadas e a constituição de uma

equipe multiprofissional. Busca-se oferecer ao paciente a maior heterogeneidade possível, no que diz respeito às atividades em que possa se engajar (GOLDBERG, 1994).

Os CAPS, portanto, consistem em uma ampliação tanto da intensidade dos cuidados (todos os dias, o dia inteiro) quanto de sua diversidade - atividades e pessoas diversas etc - (BRASIL, 1994).

Embora cada CAPS possua sua singularidade, a equipe multiprofissional que deve atuar nos mesmos é bastante semelhante, variando mais em relação à quantidade. A equipe deve ser composta por profissionais de nível superior dentre estes: assistentes sociais, enfermeiros, médicos, pedagogos, educadores físicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros de acordo com a necessidade do CAPS. Devem dispor ainda uma equipe de limpeza e cozinha (FALCÃO, 2003).

O Compromisso ético em garantir aos portadores de transtornos mentais uma assistência de qualidade, baseada em pressupostos como a singularidade, o direito à saúde e vida digna tem impulsionado projetos inovadores, rompendo com o modelo de reclusão. OS CAPS's constitui-se em serviços inovadores, garantindo um espaço de produção de novas práticas sociais para lidar com a loucura, o sofrimento psíquico, a experiência diversa, para construção de novos conceitos de novas formas de vida, de invenção de vida e saúde (AMARANTE, 2003 ).

Mudar o tratamento dado ao doente mental consiste em duas grandes ações: oferecer uma rede de cuidados que ajude o paciente a viver na comunidade e construir uma atitude nova da sociedade em relação ao doente mental. (CAPISTRANO FILHO, 1991).

O primeiro CAPS do Brasil, denominado de Professor Luís da Rocha Cerqueira, surgiu em 1986, na cidade de São Paulo, e o Núcleo de Atenção Psicossocial em Santos-SP, ambos são considerados precursores dessas modalidades de atenção em saúde mental (RESENDE, 1987).

Nesse contexto histórico, insere-se também o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) “Espaço Vivo” de Botucatu-SP, funcionando desde 2000 (MOSTAZO, 2003).

A fundação do primeiro CAPS do Estado da Paraíba ocorreu na cidade de João Pessoa em 1995 que, até então, contava com a assistência tradicional de internamentos em clínicas conveniadas, como é o caso da clínica psiquiátrica Juliano Moreira e algumas

outras. Nos anos seguintes, a implantação desses serviços expandiu-se consideravelmente pela Paraíba, chegando em várias cidades (OLIVEIRA, 2002).

Na cidade de Patos/PB, o primeiro CAPS a ser inaugurado foi o CAPS II, em setembro de 2006, assistindo usuários com idade superior a 16 anos. O Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), iniciou suas atividades em novembro de 2007 (em anexo), prestando serviço aos clientes com faixa etária entre 0 e 16 anos, portadores de sofrimentos psíquicos como as psicoses de infância, autismo, as neuroses graves e a todos aqueles que por algum motivo apresenta sérias dificuldades para estabelecer contatos sociais (PATOS, 2008).



#### 4. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido tendo em vista os pressupostos teóricos da pesquisa qualitativa.

Enquanto os estudos quantitativos geralmente procuram seguir com rigor um plano previamente estabelecido (baseado em hipóteses claramente indicadas e variáveis que são objeto de definição operacional), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada ao longo do seu desenvolvimento. Além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados. Seu foco de interesse é amplo. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nestas pesquisas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados (GODOY, 1995).

A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979). Em sua maioria, os estudos qualitativos são feitos no local de origem dos dados; não impedem o pesquisador de empregar a lógica do empirismo científico (adequada para fenômenos claramente definidos), mas parte da suposição de que seja mais apropriado empregar a perspectiva da análise, fenomenológica, quando se trata de fenômenos singulares e dotados de certo grau de ambigüidade (MANNING, 1979).

Em certa medida, os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia-a-dia, que tem a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa. Tanto em um como em outro caso, trata-se de dados simbólicos, situados em determinado contexto; revelam parte da realidade ao mesmo tempo em que escondem outra parte (MAANEN, 1979).

A título de complementação dos procedimentos metodológicos, foram seguidos os princípios da pesquisa-ação, como forma de proporcionar uma maior interação entre pesquisador-pesquisado. A pesquisa-ação é considerada uma estratégia metodológica da pesquisa social na qual há uma ampla interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada (TRIVINÕS, 1987).

Para realização desta pesquisa, o método de investigação utilizado foi o estudo de caso, pois o mesmo pode proporcionar visão mais detalhada e focalizada do contexto estudado e por ser abordagem de pesquisa, que tem como objetivo, analisar profundamente uma unidade. O estudo de caso favorecendo o conhecimento de uma realidade delimitada, entretanto, permite que, a partir dos seus resultados, possam ser formuladas hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas (TRIVINÕS, 1987).

Esta pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) “Maria de Fátima Lima”, localizado na Rua Alto Casteliano 880, no bairro Jardim Guanabara no Município supracitado. Conta com uma equipe multiprofissional, oferecendo atendimento neuropsiquiátrico, psicológico, psicopedagógico, de enfermagem, fonoaudiológico, de assistência social e em educação física, além de inserir os usuários em oficinas artesanais terapêuticas, teatro, dança, natação, massoterapia e judô. Sendo referência regional em saúde mental, tem a missão de atender bem e com qualidade a todos que, em seu sofrimento, buscam este serviço, respeitando as diferenças e a singularidade de cada um, contribuindo para o processo de saúde do indivíduo.

Após a autorização da coordenação da instituição, iniciou-se a coleta de dados. Foi realizada uma reunião com a equipe multidisciplinar do CAPSi, esclarecendo os principais pontos que seriam abordados, bem como os benefícios da TAA. Posteriormente estabeleceu-se um contato com os familiares das crianças, a fim de explicar sobre a pesquisa e solicitar a autorização (em anexo) dos responsáveis legais para a participação delas.

Segundo a coordenadora do CAPSi, o número de atendimentos semanais gira em torno de 250 crianças, portadoras das mais diversas patologias, sendo mais frequentes os transtorno bipolares e as relacionadas à aprendizagem, como dislexia, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), deficiência mental, etc.

Em relação aos índices de deficiência no município, estima-se que esse número esteja próximo a 1,8% da população, de acordo com a representante da Secretaria Municipal de Saúde de Patos-PB. Essa estimativa baseia-se na procura por tratamento específico (psiquiátrico, psicopedagógico, e outros) pela comunidade local junto ao PSF (Programa de Saúde da Família) e não por levantamentos estatísticos sobre a realidade municipal.

Participaram da pesquisa 6 crianças usuárias do CAPSi de Patos-PB, com idade entre 4 e 14 anos selecionadas pelos profissionais do CAPSi portadoras de diversas patologias, sendo 2 meninas (uma com Transtorno Bipolar e uma com Deficiência Mental) e 4 meninos (um Hiperativo, um com Transtorno Bipolar, um com Deficiência Mental e um com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade).

Quadro 1. Classificação das crianças com necessidades especiais de acordo com sexo, patologias e idade.

<b>CNE*</b>	<b>Patologias</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>
Criança 1	Transtorno bipolar	F	14 anos
Criança 2	Deficiência mental	F	7 anos
Criança 3	Hiperatividade	M	4 anos
Criança 4	Transtorno bipolar	M	10 anos
Criança 5	Deficiência mental	M	9 anos
Criança 6	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade	M	11 anos

\* Crianças com Necessidades Especiais

A pesquisa iniciou-se em setembro de 2008 e foi concluída em dezembro do mesmo ano. Foram realizadas duas visitas semanais, com dias e horários fixos, tendo cada visita duração de uma hora e meia. Nos dias da TAA as crianças selecionadas ficavam na área de recreação do CAPSi em companhia dos voluntários e profissionais, onde eram realizadas atividades recreativas e educacionais com os animais selecionados e com bichos de pelúcia.

Entre as atividades realizadas buscou-se desenvolver a área de cognição e conhecimento. Os alunos eram estimulados a apresentar um animal com seu nome; como cuidar dos animais com higiene; recordar histórias de animais; aprender o nome dos alimentos que os animais mais gostam; lembrar dos nomes das partes do corpo do animal, tipo e cor; a realizar exercícios físicos, com o uso das mãos como sintonia fina e

sensibilização; acariciar, segurar e manusear os animais de maneira correta; sentir a textura do corpo do animal; desenvolver a fala e comunicação, estimulando a socialização com outras pessoas, através da troca de animais com as outras crianças; imitar sons e sinais produzidos pelos animais, descrever o sentimento pelo animal e como ele faz sentir, descrição do aspecto físico do animal, falar com o animal; mostrar como cuidar do animal; diferenciar animais de estimação de pragas zoonóticas ; e responsabilidade para com os animais.

Apesar de a pesquisa ter sido direcionada para o grupo selecionado, após cada visita, havia breve visitação de todos que se interessassem. Diariamente eram registrados os principais momentos por meio de fotografias e relatórios. A opção metodológica por registros fotografados surgiu da necessidade de buscar abarcar o fenômeno observado levando em consideração que, poucos são os estudos de abordagem qualitativa no tema das relações entre pessoas e animais. Nesse sentido, o registro fotografado também permite, como bem evidenciou Pétard (2002), que as imagens sejam retomadas a qualquer momento, permitindo novas leituras, de modo que se pode olhar hoje para o que aconteceu em outros tempos.

Realizou-se também, entrevistas com alguns pais/responsáveis, sobre mudanças significativas no comportamento e socialização. Ao término da pesquisa, fez-se uma reunião com os profissionais do CAPSi, abordando a relação da criança com necessidade especial X animal, descrevendo as principais alterações da interação resultante do contato com os animais, bem como as manifestações comportamentais do animal durante o processo terapêutico

#### **4.1. Descrição da Área de Estudo**

O município de Patos-PB está situado no sertão paraibano, possuindo uma área de 512,7 km<sup>2</sup> e uma população média de 91.761 habitantes (IBGE, 2000). É caracteristicamente urbano, uma vez que 87.949 pessoas residem na zona urbana e 3.812 na zona rural. Está situado nas coordenadas geográficas de 7° 01' 23" latitude sul e 37° 16' 23" longitude oeste.

Apresenta uma densidade demográfica de 169,13 hab/km<sup>2</sup>. Está localizado numa área considerada privilegiada do ponto de vista geográfico, ligando o Litoral Paraibano ao Alto Sertão e Vale do Piancó, limitando-se com vários municípios do sertão e próximo as divisas do Estado da Paraíba com os Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte. O clima é quente e seco, do tipo semi-árido, e a temperatura anual varia em torno de 28,01°C.

Os setores produtivos mais representativos do município estão ligados ao comércio e à indústria, estando 85% de sua base econômica voltada para o setor comercial e 15% para a indústria (MELO, 2001).

Os indicadores sociais do município apontam a necessidade de melhoria dos serviços de saúde e de educação, principalmente. Isso se deve ao fato de que a esperança de vida gira em torno de 63,5 anos e a taxa de alfabetização de adultos é de 75,1% e a taxa bruta de frequência escolar varia em torno de 80,3% (IBGE, 2000). A evidência dessa e de outras questões locais poderiam ser melhor visualizadas caso estudos sobre a realidade local fossem realizados de modo que subsidiassem planos de ação a serem executados através de uma política de gestão municipal.

No Brasil, cerca de 24,5 milhões de pessoas são portadoras de algum tipo de deficiência física ou mental, o que representa 14,5% da população. A maior proporção se encontra na Região Nordeste (16,8%) e a menor na Região Sudeste (13,1%). Os estados com maior número de portadores de deficiência são Pernambuco (17,40%), Piauí (17,63%), Rio Grande do Norte (17,64%) e Paraíba com (18,76%) (NERI, 2003).

#### **4.2. Animais Utilizados**

Muitas espécies de animais podem ser utilizadas para a TAA, com destaque para a espécie equina e a canina. A equinoterapia é difundida para o tratamento de pacientes com limitações físicas e mentais. Os cães, por sua vez, são utilizados em projetos de educação, psicoterapia e/ou fisioterapia em crianças, adultos e idosos, nas mais diversas situações físicas e psicológicas com bons resultados (OLIVA, 2004).

A equoterapia é “um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o

desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais” (ÁVILA, 2001). Os estudiosos do assunto atribuem a Hipócrates (em 377 a.C.) a primeira citação sobre o potencial terapêutico e educacional do uso do cavalo.

Os profissionais da área consideram que a interação com o cavalo desenvolve um contato diferenciado com o mundo que o cerca, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento de suas potencialidades. Tanto essas melhoras são valorizadas que, em 1997, o Conselho Federal de Medicina reconheceu a equoterapia como método terapêutico (ÁVILA, 2001).

Contudo, podem ser utilizadas em terapias assistidas diversas espécies de animais como cães, gatos, coelhos, cavalos, animais de fazendas, hamsters, tartarugas, bem como peixes, pássaros e alguns reptéis podem ser considerados, contanto que tenham temperamento dócil e sociável (DOTTI, 2005).

Foram utilizados para esta pesquisa três hamsters jovens da espécie *Phodopus roboroski* e um coelho jovem da raça chinchila.

Os animais selecionados possuíam temperamento dócil, socializados, sendo receptíveis a carinhos e afagos. Todos os animais utilizados nessa pesquisa passaram obrigatoriamente por uma completa avaliação por profissionais de Veterinária, foram vacinados e vermifugados periodicamente, e tiveram suas unhas cortadas, sempre que necessário. Antes da realização das visitas, era feita a higienização prévia de todos os animais com produtos específicos para banho.



**Figura 1.** Animais utilizados na Terapia Assistida por animais no CAPSi de Patos-PB.



**Figura 2.** Hamsters

## 5. RESULTADOS

Ao considerar a proposta das visitas como uma tentativa de oferecer às crianças um espaço de desenvolvimento e relaxamento a partir do contato com os animais, a busca de compreensão do lugar e da função dos animais mostra-se de extrema relevância. Pôde-se observar nas visitas uma maneira de se relacionar com o animal qualitativamente diferente das relações essencialmente humanas, destacando a complexidades dos fenômenos observados entre as pessoas e os animais, uma vez que o animal, se por um lado não é um ser humano e muito se diferencia deste em sua maneira de ser e estar no mundo, por outro lado não é um objeto inanimado, cuja vitalidade emergiria a partir de um sentido a ele atribuído. O animal é vivo antes que lhe atribuam qualquer sentido. Este é um importante aspecto a ser pontuado. As análises aqui tecidas partem do pressuposto de que o que foi humanamente vivenciado com o animal tem raízes no psiquismo do indivíduo, mas também encontra relação com o que foi oferecido pelo animal, que estava lá com sua vitalidade e características próprias.

Em relação aos animais, observou-se que se mostraram bem receptivos ao toque, alegres e demonstraram tranqüilidade ao serem manuseados e acariciados, adequando-se ao ambiente, as crianças e as atividades aplicadas.

As crianças, desde o início das visitas, se mostraram bem receptivas e entusiasmadas como o ato de tocar os animais, apresentando progressos no tocante à comunicação tanto entre eles mesmos quanto com a equipe, socialização e comportamento, desenvolvimento da fala e cognição, conhecimento das espécies, como cuidar adequadamente dos animais, etc. A exceção ficou com a criança 6, que não demonstrou nenhum interesse em afagar os animais, desde o início até o término da pesquisa.

Assim como qualquer atividade lúdica, a interação com animais dá prazer e isso ficou evidente entre as crianças observadas que sorriam, ficavam relaxadas, se comunicavam mais facilmente. Estas reações ficaram mais evidentes nas crianças 1 e 2.

As crianças 3 e 4, queriam pegá-los, vê-los outros dias e, às vezes, relutavam em deixá-los partir. Elas pareciam muito satisfeitas em cuidar dos animais, alimentando-os e segurando-os no colo, ainda que algumas crianças, principalmente as crianças 1 e 5, não

apresentassem muita habilidade. Acariciavam-nos e sorriam, como se sentissem muito prazer nesse momento, que também se constituía em oportunidade de aprendizado.

Todas as crianças passaram a interagir melhor com os profissionais de saúde e educação após as visitas dos animais, demonstrando maior intimidade e afinidade com a equipe. Conversavam mais com os adultos, mostravam-se mais colaborativas nos procedimentos, expressando-se mais facilmente e participando mais intensamente das atividades lúdicas na unidade. Tornaram-se mais ativas verbalizando com maior frequência, mostrando-se mais relaxadas.

Embora a criança 6, não tenha demonstrado nenhum interesse pelos animais, pôde-se notar uma melhora comportamental durante a TAA, pois a mesma já conseguia se expressar e falar com a equipe mais abertamente na presença dos animais.

Após as visitas, percebeu-se que as crianças também se expressavam mais facilmente, e que o contato com as demais crianças também se tornou maior, através de brincadeiras ou conversando uma com as outras sobre experiências com os animais. Uma delas, inclusive, (criança 1) que era bastante excluída pelas outras crianças, sendo até chamada de “doida”, começou a interagir com maior desenvoltura.

Vale citar ainda que as crianças ficavam entusiasmadas quando percebiam que era dia de visita dos animais manifestando vontade de tirá-los logo da caixa.



## 6. DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa evidenciou-se que a visita dos animais propiciava momentos felizes às crianças, que se esqueciam de suas deficiências por algum tempo, guardando em suas memórias lembranças boas de convivência com eles. Com esse intuito, o estudo apresentou resultados considerados satisfatórios, contribuindo para o crescimento psicopedagógico, socialização, coordenação motora, fala e comunicação, responsabilidade com os animais, além de ter criado um forte laço afetivo.

A diminuição do aborrecimento e do sentimento de solidão e isolamento, assim como a melhora da socialização, que são alguns dos objetivos alcançados pela terapia assistida por animais segundo a literatura, também foi observada entre as crianças deste estudo. O que está de acordo com Dotti (2005), o qual relatou que a companhia dos animais pode afastar a dor, a tristeza e o medo, mesmo que temporariamente, preenchendo o vazio da solidão. Também favorece o afeto e a sensação de conforto e bem-estar, à medida que propicia o estabelecimento de um vínculo com as pessoas. A distração que eles proporcionam tem um efeito reparador e renovador.

Sem dúvida, a comunicação tem um papel importante no tratamento, principalmente em crianças que necessitam de algum tipo de atendimento psicológico/psiquiátrico. Mas iniciá-las é, por vez, mais difícil do que mantê-las e os animais podem ser de grande valia neste momento, como se observou neste estudo, quando crianças tornavam-se mais receptivas aos profissionais do Centro e a pesquisadora após a visita dos animais. Eles se tornam um elo, um método viável e válido para que a comunicação seja estabelecida, destacando-se que Freud já utilizava seu cão durante as consultas, por acreditar que a simples presença do animal ajudava a tranquilizar o paciente e descontrair o ambiente (TELHADO, 2001).

É nítido o fato de que a presença dos animais proporciona às pessoas uma tendência maior a sorrir. Não só as crianças mais também os funcionários do CAPSi passaram o tempo da visita sorrindo e se divertindo, reforçando o que diz a literatura sobre o fato de que a presença de animais, em hospitais, asilos e centros de reabilitação, ajuda a descontrair o clima de tensão, contribuindo para melhorar o humor da equipe

multidisciplinar (KAWAKAMI,2002; KLINGER,2004). A figura 3 é bastante ilustrativa a este respeito.



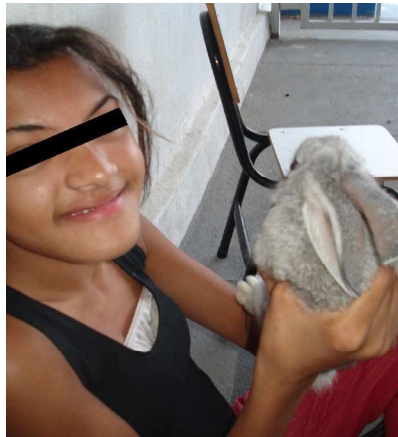
**Figura 3.** Crianças interagindo com os animais.

Durante o contato com os animais, as crianças preferiam aqueles que tinham pêlo (coelho, chinchila, cachorro...), conforme consta em seus relatos, assim como a sensação de prazer sentida por elas. Do mesmo modo que ocorre com os idosos, as crianças recebem estímulos sensoriais importantes ao perceberem a diferença entre as raças, tipos de pêlos, variedade de texturas e cores (DOTTI, 2005).

Os animais se mostraram extremamente dóceis sem reações agressivas, e quando recebiam afagos das crianças, demonstravam habilidades sociais de manutenção de vínculos, confirmando os estudos de Lantzman (2004), que evidenciou que estas habilidades dos animais muito contribuíram para sua alta flexibilidade adaptativa com os humanos. No entanto, vale ressaltar que, por mais que sejam dóceis e treinados, todos os animais têm instintos. Assim, para evitar acidentes fez-se necessária a realização desse trabalho por profissionais qualificados. Como medida preventiva contra imprevistos, é ideal que a terapia ocorra em lugares tranquilos, sem muitos fatores de estímulos externos, pois isso pode desviar a atenção dos envolvidos.

Algumas crianças pareciam ter dificuldades para manusear os animais, apertando-os, agarrando-os e puxando seus pêlos, passando a segurá-los mais confortavelmente quando o voluntário lhes explicava que podiam machucá-los. Segundo a Delta Society (2007) devem-se considerar o bem-estar do animal, o respeito, o carinho e cuidados com a qualidade de vida desses co-terapeutas sendo estes fundamental para o sucesso da TAA e reflete positivamente nas relações interpessoais do grupo.

Durante a terapia com os animais, as crianças têm oportunidades de aprender muito sobre eles. À medida que observam e discutem com o adulto e outras crianças sobre os comportamentos deles e como podem se sentir em certas situações identificam as características da raça (como hábitos e temperamentos), suas necessidades e os cuidados que devem ter com eles, conseguindo receber e dar afeição apropriada (DOTTI, 2005).



**Figura 4.** Criança participante da terapia assistida por animais, CAPSi – Patos-PB

As crianças participantes do estudo, de forma geral apresentaram evoluções significativas relacionadas ao emocional; quando se propiciou um ambiente mais agradável ao trabalhar a socialização, independentemente do grau de comprometimento do usuário e a afetividade. No cognitivo, evidenciou-se melhora da percepção tátil e visual, como também da memória, associando os animais com histórias já vivenciadas por elas. Também foi possível desenvolver senso de responsabilidade.

No primeiro encontro com os animais as crianças portadoras de Transtorno Bipolar, que é uma patologia onde ocorrem alterações comportamentais, hora depressão, hora inquietação/psicose, não se integraram com os animais, tampouco apresentaram alterações na expressão facial nem intenção de segurá-lo. Porém, na segunda visita, quando foram estimulados a abrir a mão e tocar o animal, começaram a apresentar outra expressão facial, como se estivessem vivenciando um momento diferente – na verdade, isso realmente estava ocorrendo.

Nas visitas seguintes, sentavam-se e pediam para segurar os animais, expressando contentamento e felicidade ao tocá-los, emitindo risos e expressões faciais, principalmente a criança do sexo masculino.

Registram-se outros achados implícitos nesta pesquisa, quais sejam os de estabelecimento de vínculos e os de relações de confiança que contribuíram para a exteriorização dos sentimentos (MARTINS, 2006).



**Figura 5.** Criança afagando o animal.

As crianças portadoras de deficiência mental, ao primeiro contato, manifestaram curiosidade, porém não demonstram interesse em sentar com as demais crianças e interagir com os animais. No entanto, ao longo das visitas, sentavam-se e acariciavam os animais mais não os seguravam. Aos poucos, foram despertadas pelas outras crianças em segurá-los, demonstrando satisfação e entusiasmo, e ao alimentá-los o prazer era maior, a euforia tomava conta de todas as crianças, que não se eximiam de perguntar sobre qual alimento eles mais gostavam, se comiam muito e até mesmo fazendo associações com histórias vivenciadas, desenhos animados e músicas envolvendo os animais.



**Figura 6.** Criança portadora de deficiência mental

Em muitos aspectos a problemática da deficiência reflete a maturidade humana e cultural de uma comunidade. Há implicitamente uma relatividade cultural que está na base do julgamento que distingue entre “deficientes” e “não deficientes”. Essa realidade obscura, tênue, sutil e confusa procura de alguma forma “afastar” ou “excluir” os “indesejáveis”, cuja presença “ofende”, “perturba” e “ameaça” a ordem social (FONSECA, 1995).



**Figura 7.** Criança demonstrando entusiasmo ao tocar o animal.

No tocante às crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, observou-se que as mesmas não relutaram em segurar e acariciar os animais, embora muitas vezes os manuseassem de maneira brusca e inadequada, porém quando eram ensinadas sobre a maneira correta de segurá-los, passavam a interagir mais facilmente e até repassavam às outras crianças a maneira certa. Quando eram estimuladas a entregar o animal ao colega, sempre ofereciam resistência, sendo convencidos pela equipe que logo o pegaria de novo.



**Figura 8.** Criança tentando acariciar o coelho.

A comunicação, a socialização e a diminuição da agitação foram os aspectos mais observados pela equipe após a visitação dos animais. Richeson (2003) evidenciou que os efeitos da TAA podem diminuir comportamentos agitados de idosos com demência, aumenta as interações sociais e diminui a necessidade dos pacientes por medicação. Os pacientes são freqüentemente motivados a falar com o animal, que por sua vez não está preocupado com a clareza do discurso ou pensamento.

Segundo Redefier e Goodman (1989) as crianças autistas apresentam menos comportamentos autuísticos quando em companhia do cão, possibilitando uma maior interação com o ambiente.

Levinson (1962), afirmou que ao sentir aceito pelo cão pode levar a uma experiência enriquecedora e que, nas situações em que o indivíduo experimentou falhas ambientais, a confiança poderia ser estabelecida no contato com os animais.

Delarissa (2003) refletiu acerca da função do cão de facilitar a criação de espaços potenciais, agindo como um ente aliviador na pós-modernidade. Provavelmente pode ser

esta uma das razões do significativo vínculo afetivo estabelecido pelas pessoas com os cachorros, seja em situações interventivas ou nos lares.

Através dos estímulos diários, oferecidos a criança com transtornos no déficit de atenção (criança 6), pôde-se notar uma maior interação, tanto com as outras crianças, como com a equipe multidisciplinar, pois a mesma embora não gostasse de pegar os animais, ficava observando-os e perguntando características deles, o que de alguma forma, contribuiu para que sua cognição e afetividade, sendo possível presenciar momentos de risos e relaxamento.

Tendo em vista estas considerações, é possível ressaltar, que as intervenções com uso de animais, deram às crianças participantes da pesquisa, condições propícias à retomada do seu desenvolvimento emocional e cognitivo, que de alguma forma estava bloqueado, a fim de que ele pudesse transpor as limitações existentes. Estes estão em sintonia com os encontrados por Martins et al (2006).

Cabe ainda focar outros achados implícitos nesta pesquisa, quais sejam os de estabelecimentos de vínculos e os de relações de confiança que contribuíram para a exteriorização dos sentimentos.

Ao término do estudo, ficou constatado que as crianças participantes da Terapia Assistida no CAPSi, encontravam-se mais relaxadas, mais comunicativas e afetuosas. Evidenciando que o vínculo com o animal ameniza a solidão, depressão e estresse (WILSON, 1983; KIEL & BARBA, 1995).



**Figura 9.** Crianças com necessidades especiais do CAPSi de Patos, demonstrando uma melhor socialização

A companhia de animais beneficia não apenas deficientes ou portadores de doenças graves, mais também o cidadão comum, seja qual for sua renda familiar (...). A Terapia Assistida por Animais representa uma tremenda economia para a saúde pública e obtém sucesso até nos casos em que métodos tradicionais de tratamento falharam (GOLDEN, 2004).

Em relação às dificuldades evidenciadas por aqueles que trabalham no CAPSi, um dos maiores entraves para a procura e a consolidação do trabalho refere-se ao preconceito, os desconhecimentos da sociedade em geral e até mesmo da família.

Mas, aquelas famílias cujos parentes são atendidos pelo CAPSI, assim como os beneficiários, recebem informações e orientações sobre deficiências, além de esclarecimentos sobre o que de fato é loucura, fazendo uma ponte entre usuários que se encontram excluídos do convívio social e a própria sociedade, evidenciando que todos são diferentes e que o desafio é aceitar as diferenças e conviver harmonicamente. Esclarecem ainda que o paciente com transtorno mental não é um incapaz. Ao contrário, muitas vezes têm potencialidades que surpreendem a muitos, mostrando que eles podem sim ter uma vida produtiva e trazer benefícios à toda sociedade.



## 7. CONCLUSÕES

A aplicabilidade da TAA como uma técnica de intervenção clínica no campo de saúde, trazendo mais uma possibilidade de se trabalhar o sofrimento humano, aliado à determinação dos pré-requisitos para a escolha dos animais aptos a TAA, efetivando o lugar da Medicina Veterinária como importante veículo promotor de práticas de transformação social, através de seu cabedal de conhecimentos construídos como resultado de experiências como a realizada por esta pesquisa.

Os resultados mostraram que o contato com os animais é uma experiência muito prazerosa, melhorando a interação da criança com a equipe e as outras crianças. Verificou-se também uma maior interação entre Médicos Veterinários e profissionais de diversas áreas de atuação, como a área de saúde e educação, reafirmando que esta interação pode ser saudável, tanto entre pessoas e animais, como entre seres humanos, certamente os incentivando a viver com mais alegria.

Acredita-se que devido à falta de conhecimento e de informações sobre o assunto, no Brasil, poucas instituições utilizam esse método como terapia. Desse modo, espera-se que esta pesquisa contribua para produção científica da área não apenas no sentido de reduzir a insuficiência de dados a respeito do tema, mais auxiliar os profissionais que atuam na área de zooterapia e área da saúde em geral.

Por fim, conclui-se efetivamente, que a utilização de animais para promover o bem-estar humano é algo possível e que a Universidade pode ampliar horizontes, e introduzir a comunidade nas suas diversas áreas de pesquisa. Uma dessas formas seria o oferecimento de disciplinas voltadas para essa área com vistas a estimular os acadêmicos a desenvolverem estudos mais aprofundados sobre a temática, de modo que contribuam para o desenvolvimento físico-mental também dos seres humanos.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALL, A.C. et al. Animals, Horseback Riding, and Implications for Rehabilitation Therapy. **Journal of Rehabilitation**, 1999.\*

ALTHAUSEN, Sabine. **Adolescente com Síndrome de Down e cães: compreensão e possibilidades de intervenção**. 2006. 170f. Dissertação (Mestrado) Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

AMARANTE, Paulo. (Clínica e a Reforma Psiquiátrica). In: Amarante P, coordenador. **Arquivos de saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro (RJ): NAU Editora; 2003. p.45-66.

ÁVILA, L.C. Conexionismo e Equoterapia: Relacionando-se com o mundo. **Revista Equoterapia**, 5, p.3-5, 2001.\*

BANKS, Marian R., BANKS, William A. The Effects of Animal-Assisted Therapy on Loneliness in an Elderly Population in Long-term Care Facilities. **Journal of Gerontology: MEDICAL SCIENCES**, v.57, n. 7, p.428-432, 2002.\*

BECK, Alan M. **The Therapeutic Use of Animals**. *Veterinary Clinics of North America*, 15 (2): 365-75. 1985.\*

BECKER, Benno. **O Poder Curativo dos Bichos**, 1ª edição. Rio de Janeiro: ed. Bertrand Brasil, 2003. 322p.

BERZINS, Marília A V. da Silva **Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação** [tese]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2000.\*

BRASIL, Ministério da Saúde. **II Conferência Nacional de Saúde Mental – Relatório Final**. Brasília, Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1994. 63p.

BURCH, Mary R. **Wated! Animal Volunteers**. Revised Edition, Published by wiley Publishing, Inc. New York, NY, 2003.\*

CAPISTRANO FILHO, Davi Santos. **Mil Dias de Governo Popular**. São Paulo, Editora Brasil Urgente. 1991.

CARMACK, Betty J, FILA, Debra. **Animal-assisted therapy: a nursing intervention.** Nurs Manage 1989; 20(5):96-101.\*

DELARISSA, Fernando A. **Animais de estimação e objetos transacionais:** Uma aproximação psicanalista sobre interação criança e animal. Tese de doutorado, p.409, 2003.\*

DELTA SOCIETY, Disponível em: < <http://www.deltasociety.org> > Acesso em: 28 de set 2008.

DOTTI, Jerson. **Terapia e Animais.** São Paulo: Noética, 294 p. 2005.

FALCÃO, Rosa Ângela de Brito. **Plano de Trabalho do Centro de Atenção Psicossocial.** UFC/ PMF: 2003.

FARIA, A.B. et al. **A Cinoterapia no Auxílio a Reabilitação Física de idosos.** Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. 2007. Disponível em: < [http://www.anclivepa-rs.com.br/boletimarquivo/boletim\\_34\\_htm/pag6.htm](http://www.anclivepa-rs.com.br/boletimarquivo/boletim_34_htm/pag6.htm) >. Acesso em: 05 de Dez.2007.\*

FERNANDES, Goretti. **Projeto Amigo Bicho.** Recife-PE. Disponível em: <<http://www.projetoamigobicho.zip.net>>. Acesso em: 19 de Dez.2007.

FERREIRA, Sílvia Ribeiro Jansen. **Projeto Criança e Cão em Ação.** Campinas-SP. Disponível em: <<http://www.pceca.cjb.net>>. Acesso em: 28 de Dez.2007.

FONSECA, V. **Educação especial:** programa de estimulação precoce – Uma introdução as idéias de Feuerstein. 2. Ed. Porto Alegre- RS, Artes Médicas, 1995.\*

FUCHS, Hannelore. **O animal em casa:** um estudo no sentido de desvelar o significado psicológico do animal de estimação [tese]. São Paulo: Faculdade de Psicologia da Universidade de São Paulo; 1987.

GARCIA, Agnaldo. **O emprego de animais na terapia infantil.** Pediatria. Mod. 2000; 26:75-9.

GARCIA, Rita de Cássia. **Controle de populações de cães e gatos em área urbana:** uma experiência inovadora na Grande São Paulo, Saúde coletiva, v.2, n.5, p.24-28, janeiro de 2005.

GODOY, Arilda. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In: **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, Mar./Abr.1995a, p. 57-63.\*

\_\_\_\_\_ Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais, In: **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.3, Mai/Jun. 1995b, p. 20-29.

GOLDBERG, Jairo. **Clínica da Psicose**: um projeto na rede pública. Rio de Janeiro, Te-Corá/Instituto Franco Basaglia. 1994.

GOLDEN, S. M. **Os efeitos e benefícios da implementação da Terapia Facilitada por cão** (Cinoterapia) em sessões com crianças com necessidades especiais. Universidade Estadual de Frostburg. 2004. Disponível em:<<http://www.amguara.com.br/terapia.htm>>. Acesso em : 05 de out.2008.\*

HART, L. **The Role of Pets in Enhancing Human Well-being**: Effects for Older People. Reprinted from The Waltham Book of Human-Animal Interactions: Benefits and Responsibilities. 1º edição. Ed. Butterworth-Heinemann Medical. 1995.148p. Disponível: em <<http://www.deltasciety.org/dsx300.htm>>. Acesso em: 09 de set.2008.\*

HOOKE, S.D, FREEMAN, L.H, STEWART, P. **Pet therapy research**: a historical review.Holist Nurs Pract 2002; 16(5) :17-23.\*

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA e ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico**. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE,2000.

JOFRÉ, L. M. Visita terapêutica de mascotes em hospitais. **Rer. Child infect, Santiago**; 22 (3): 257-263, set. 2005.\*

JOHNSON, Jackeline. A pet can say “you’re special” to a special child. **PTA Today**. 8(6):17-9.1983.

JULIANO, R. S. et al. Terapia Assistida por Animal: Uma Prática Multidisciplinar para o Benefício da Saúde Humana. Goiânia. 2006. Disponível em: <<http://www.vet.ufg.br/bioetica/arquivos%20pdf/terapia%20assistida%20por%20animais.pdf>>. Acesso em:28 de Dez.2007.\*

KAWAKAMI, Cíntia Hissae , NAKANO, Cyntia Kaori. **Experiment report**: animal assisted therapy (AAT) – another resource in the communication between patient and nurse. In: Proceedings of the 8th Brazilian Nursing Communication Symposium. 2002 May 02-03; São Paulo, SP, Brazil. 2002.

KIEL, M. & BARBA, P. The positive influence of animals: animal-assisted therapy in acute care; Clin Nurse, 1995.\*

KLINGER, K. Pesquisas mostram benefícios do convívio com animais. **Jornal Folha de S. Paulo** Disponível em: < <http://www.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u3714.html> > Acesso em: 15 de Nov.2008.\*

LANTZMAN, Mauro. **O Cão e sua Família:** temas de amor e agressividade. Tese para obtenção do título de Doutorado. Pontífica Universidade de São Paulo. São Paulo-SP. 2004.

LEVINSON, Bóris M. Pet psychotherapy: use of house hold pets in the treatment of behavior disorders in childhood. **Psychological Reports**; 17 (3): 695-8. Dez.1965.\*

\_\_\_\_\_ The dog as a co-therapist. **Mental Hygien**, v.46, p.59-65, 1962.

MAANEN, John Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface, In: **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, no. 4, December 1979a, pp 520-526. The fact of fiction in organizational ethnography, In **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, no. 4, December 1979b, pp. 539-550.

MANNING, Peter K. Metaphors of the field: varieties of organizational discourse, In: **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, no. 4, December 1979, pp. 660-671.\*

MANNUCCI, Anna. Fazendo amigos. **Rev Viver Mente & Cérebro. 2005.** Disponível em: < [http://www.uol.com.br/vivermente/conteudo/materia/materia\\_32.html](http://www.uol.com.br/vivermente/conteudo/materia/materia_32.html) > Acesso em: 09 de Set.2008.

MARTIN, François, FARNUM, Jennifer. Animal-Assisted Therapy for children with pervasive developmental disorders. **Western Journal of Nursing Research**, 24 (6), p.657-670, 2002.

MARTINS, Maria de Fátima. Animais na escola. In: DOTTI, J. **Terapia e Animais.** Osasco-SP: Noética, 2006.

MELO, Aretuza Candeia. **Uma abordagem sócio-ambiental dos resíduos urbanos da cidade de Patos – PB.** 2001. 133f. Dissertação (Mestrado em Ciências Geográficas) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2001.

MOSTAZO, Rubiane Rodrigues, KIRSCHBAUM, Débora Isane Ratner. Usuários de um centro de atenção psicossocial: um estudo de suas representações sociais acerca de tratamento psiquiátrico. **Rev Latino-am Enfermagem** 2003 nov-dez.; 11(6):786-91.

NERI, Marcelo. et al ... **Retratos da deficiência no Brasil (PPD)**, Rio de Janeiro - RJ: FGV/ IBRE, CPS, 250p.,2003.

ODENDAAL, J.S.J. Animal-assisted therapy – magic or medicine? **Journal of Psychosomatic Research**, nº. 48, p. 275-280, julho, 2000.\*

OLIVA, V.N.L.S. A terapia assistida por animais: o papel do médico veterinário. **Boletim Informativo** 2004; 34. Disponível em: < <http://www.anclivepa-sp.org.br/rev35-01.htm>> Acesso em: 10 fev.2009.\*

OLIVEIRA, Francisca Bezerra de. **Construção do CAPS do Ceará e invenção das práticas: ética e complexidade**. São Paulo: Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_ **Construindo Saberes e Práticas em Saúde Mental**. João Pessoa-PB. Editora Universitária, 2002.

PATOS. Prefeitura Municipal/Secretaria Municipal de Saúde. **Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi)**. Ago.2008.

PÉTARD, J. P. Observação e intervenção: o que nos ensina a antropologia visual. In: VAISBERG, T. M. J. A. , FOLLADOR, F. A. **Trajeto do Sofrimento: desenraizamento e exclusão**. Anais do I Seminário Temático Ser e Fazer, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2002.\*

PREGER, Jorge. **Animais de estimação: da competição à simbiose**. Trabalho de conclusão da Residência Médica em Psiquiatria do Hospital Psiquiátrico São Pedro, POA-RS-Brasil. p.69,2004.

RAINA, P.: TOEWS, D. W.: BONNETT, B. Influence of Companion Animals on the Physical and Psychological Health of Older People An Analysis of a One-Year Longitudinal Study. **American Geriatrics Society**, n. 47, p.323-329, 1999.\*

REDFER, A. L., GOODMAN, J. F. Brief report: pet-facilitated therapy with autistic children. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v.19, n.3, p.461-467. 1989.\*

RESENDE, Heitor. Política de Saúde Mental no Brasil: uma visão histórica. In: COSTA, N. do R.; TUNDIS, S. A. (org.) **Cidadania e Loucura**. Políticas de Saúde Mental no Brasil. Editora Vozes. Petrópolis: 1987.

RICHESON, N.E. Effects of Animal Assisted Therapy on agitated behaviors and social interactions of older adults with dementia: an evidence - based therapeutic recreation intervention. **Am J Alzheimers Dis Other Demen**, EUA; 18(6): 353-8, 2003.\*

SANTOS, Karen Cristini Pires Timóteo, dos. **Terapia assistida por animais: uma experiência além da ciência/** São Paulo: Paulinas, 2006. – (Coleção Vida Assistida).

SILVEIRA, Nise. **O Mundo das Imagens**. 1º Ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Imagens do Inconsciente**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1981.

STANLEY-HERMANNNS, M.; MILLER, J. Animal Assisted Therapy. *American Journal of Nursing*, v.102, n.10, p.69-77, out., 2002.\*

STARLING, A., THOMAS, M., GUIDI, M. **O significado do animal de estimação na família**. Trabalho de conclusão de curso. 2005. Disponível em: <<http://www.culturapsi.vila.bol.com.br/animal.htm> > Acesso em: 12 de Dez.2008.\*

STRAW, D. **Is Animal Assisted Therapy Good for Animals?**. Disponível em: <<http://www.consciouschoice.com/issues/cc1506/animalassisted1506.html>>. Acesso em: 10 de Nov.2008.\*

TELHADO, J. Animais ajudam a curar. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro; p. 9. 2001.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo (SP): Atlas; 1987.

TUKE, S. Description of the Retreat. *Pub Med*, 1964.\*

WILSON, C. C. & NETTING, F. E. Companion animals and the elderly: A state – of - the – art summary. **JAVMA**, 183 (12): 1425-28.1983.\*

ZAREBSKI, G; CABROL, D; CARLOS, C. Implementación de terapia asistida por animales(taa) con ancianos.1998 – 2000. Disponível em: <[http://www.pasteur.secyt.gov.ar/i\\_proyecto.html](http://www.pasteur.secyt.gov.ar/i_proyecto.html)>. Acesso em: 12 de Nov.2008.\*

\* No texto original a referência não contém as informações exigidas pela ABNT.

## **9. ANEXOS**



This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.